

## Programação SP-Arte Talks

### 12 de abril (quinta-feira)

#### Às 10h: A arte na vanguarda da diversidade de gêneros

O debate irá discutir como a arte pode ser uma plataforma legítima para abordar a diversidade sexual, além de apresentar um panorama do que tem sido produzido por artistas trans. O painel é conduzido por **Paula Alzugaray**, crítica de arte e editora da Select, revista cuja última edição foi inteiramente dedicada ao tema. **Ariel Nobre** e **Rosa Luz**, dois jovens artistas e ativistas trans, se juntam a ela, mostrando o vigor de seus trabalhos e como suas criações são ferramentas de inclusão social.

#### Às 11h30: Performatividade e sua conexão com as questões sociais

No ano em que o setor Performance ganha curadoria própria, a SP-Arte apresenta um painel que expõe o quanto essa linguagem tem se conectado com os mais importantes movimentos sociais. **Paula Garcia**, curadora do setor, se junta a **Bruno Mendonça** (artista, pesquisador e curador) e **Maurício Ianês** (artista visual) para discutir de que forma a performatividade é influenciada e se inspira pelo que acontece à sua volta.

#### Às 14h30: São Paulo nas Alturas

Organizado em parceria com a galeria de design Ovo, o debate é conduzido por **Raul Juste Lores**, autor do livro São Paulo nas Alturas e editor-chefe da revista Veja São Paulo. Na ocasião, ele discorrerá sobre o “milagre arquitetônico” ocorrido em São Paulo durante os anos 1950. Como arquitetos de vanguarda conseguiram, em uma década, erguer o Copan, o Conjunto Nacional, o Edifício Itália, as galerias Metrópole e do Rock, além dos residenciais de Artacho Jurado e boa parte do bairro Higienópolis? O que é necessário para São Paulo retomar a ambição de quando se via como a Nova York do Sul? Esses são alguns dos questionamentos que serão levantados durante o encontro.

### 13 de abril (sexta-feira)

#### Às 10h: O universo digital, novas possibilidades e caminhos para as artes

Ao passo em que novos formatos de arte emergem com a cultura digital e tornam-se mais acessíveis e dinâmicos, diferentes desafios surgem neste cenário. Qual o impacto do universo digital na produção artística e como se dá a adaptação dos artistas e das galerias nesse universo digital? **Giselle Beiguelman**, artista, curadora e professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, fala sobre seu projeto Odiolândia, no qual reuniu depoimentos colhidos na internet para compor um painel crítico do comportamento dos usuários das redes sociais. **Luli Radfaher**, professor de Comunicação Digital da Escola de Comunicações e Artes da USP, resgata um histórico da internet e projeta os impactos futuros sobre artistas e galeristas.

### **Às 11h30: Coleccionismo e as novas práticas**

Recentemente, a Delfina Foundation, importante instituição londrina que acolhe e apoia artistas de todo o mundo, criou uma residência exclusiva para colecionadores. Esta iniciativa foi o mote para a criação do painel, que apresenta caminhos alternativos para o colecionismo. Entre os pontos levantados, a atuação do colecionador moderno, que age não apenas em função de interesses comerciais ou particulares, mas contribui com o fazer artístico, promovendo artistas e patrocinando festivais e instituições. O diretor da Delfina Foundation, Aaron Cezar, conversa com as colecionadoras Betty Duker (americana, incentivadora da arte latino-americana) e Pulane Kingston (sul-africana, focada em artistas mulheres africanas).